

**COMISSÃO DE SAÚDE**

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Dos senhores **Dani Cunha e Marcelo Queiroz** )

Requer a criação de Subcomissão Especial para a discussão e aprimoramento da legislação sobre a doação de órgãos e tecidos.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 29 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a criação, no âmbito da Comissão de Saúde, de Subcomissão Especial para a discussão sobre a doação de órgãos e tecidos.

**JUSTIFICAÇÃO**

A doação de órgãos é um ato de amor, solidariedade e altruísmo que pode salvar vidas. Os avanços científicos fomentaram o desenvolvimento das práticas cirúrgicas e terapêuticas de transplante de órgãos. O transplante de órgãos não é mais considerado uma técnica incipiente e arriscada. O procedimento pode curar pacientes com doenças dos rins, pulmão, coração, fígado, pâncreas, intestino, córneas, pele, ossos e tendões.

Na maioria desse tipo de cirurgia os órgãos são provenientes de doadores falecidos. Ocorre que nem todos os possíveis doadores podem ter seus órgão retirados para transplantes. Na grande maioria dos casos, somente aqueles que têm morte cerebral irreversível, mas que ainda tenham seus batimentos cardíacos e circulação sanguínea preservados artificialmente são aptos a doarem. Assim, os vários órgãos de um mesmo doador podem ser transplantados em diversas pessoas.

\* C D 2 3 3 9 4 6 5 6 7 0 0 \*



O programa brasileiro de transplante de órgãos, tecidos e células é o maior do mundo e ofertado para todos por intermédio do Sistema Único de Saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é o 2º maior transplantador do mundo, atrás apenas dos EUA.

Apesar do sucesso do programa nacional de transplantes, ainda há uma demanda reprimida muito alta. A lista de espera por um transplante é grande.

*“O Brasil está enfrentando uma situação dramática na fila de espera por um transplante de órgãos.*

*A partir de agora, o Leandro vai ter mais qualidade de vida: depois de dois anos fazendo hemodiálise, ele conseguiu um transplante de rim. Mas para milhares de brasileiros, esse dia tem ficado cada vez mais distante.*

*Pela primeira vez desde 1998, a fila de transplante de órgãos no Brasil passa de 50 mil pessoas. O dado é da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. E a maioria espera por um rim: 29.690 pacientes.*

*Depois vem córnea, fígado, coração e pulmão. O levantamento é feito desde 1998. Os médicos dizem que a fila aumentou por causa da pandemia.*

***‘Os programas tiveram que deslocar profissionais da saúde para o cuidado dos pacientes com Covid e esse retorno ainda não aconteceu. Nós precisamos reestruturar toda a capacidade de doação de órgãos do país e também precisamos reestruturar toda a capacidade de transplantar’” diz o presidente da ABTO, Gustavo Fernandes Ferreira.***

*O assistente comercial Leoni Feliciano de Souza espera por um transplante de pâncreas e de rins há dois anos.*

***‘A gente tem uma expectativa muito grande, de ao menos voltar a ter uma vida praticamente normal’ afirma.***

*Essa expectativa do Leoni também é a de outras mais de mil crianças e adolescentes no país. A lista de espera pediátrica cresceu no ano passado.*

*Com nove anos, Nicolý faz hemodiálise três vezes por semana.*

*‘Acredito que todos os pais ficam nessa ansiedade, aguardando né? Para ter uma qualidade de vida melhor’, conta o pai da Nicolý, Ednor de Oliveira.*



*Para essa qualidade de vida chegar, a Associação Brasileira de Transplantes alerta que precisa aumentar as autorizações para doação de órgãos. Em 2022, o percentual de recusas foi recorde: 47%. Nos anos anteriores, esse índice ficava em torno de 40%.*

*‘A recomendação que nós damos é para pessoa que tem intenção de ser doadora após a morte, avise de maneira informal à sua família: quando eu morrer, eu quero ser doador de órgãos. Se todos os brasileiros fizerem isso, o número de transplantes pode dobrar no Brasil, reduzirá bastante a fila de transplante, não só de rim, mas dos outros órgãos também’, explica o superintendente do Hospital do Rim, José Medina Pestana.*

*‘Agora eu vou ganhar a vida de novo. Por uma boa vontade de alguém, de uma família que aceitou fazer essa doação. Faz um bem imenso para outras pessoas, ajuda o próximo, isso não tem preço’, festeja Leandro.’<sup>1</sup>*

Entendemos que devam ser discutidas, em um colegiado específico, possíveis ações para serem executadas, tais como: a implementação de campanhas de conscientização sobre a importância da prevenção - envolvendo cuidados com a saúde e relativas à necessidade do aumento do número de voluntários doadores, com adesão da família; a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce das inúmeras doenças que podem implicar em perda de órgãos; o fortalecimento dos sistemas e formas de tratamento; o investimento em pesquisas e tecnologias; o aprimoramento da legislação, dentre outras.

Por tudo isso, entendendo que o aprofundamento da discussão corrobora com os interesses sociais que devem nortear toda e qualquer iniciativa parlamentar, propomos a criação de uma Subcomissão específica para discutir políticas públicas voltadas para a doação de órgãos e tecidos.

---

<sup>1</sup> Disponível em : G1 Jornal Nacional Fila de transplante de órgãos passa de 50 mil pessoas pela primeira vez no Brasil  
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/03/02/fila-de-transplante-de-orgaos-passa-de-50-mil-pessoas-pela-primeira-vez-no-brasil.ghtml>  
Acessado em 22/03/2023.



Sala das Comissões, em

Deputada **Dani Cunha**

**União-RJ**

Deputado **Marcelo Queiroz**

**PP-RJ**





## **Requerimento** **(Da Sra. Dani Cunha)**

Requer a criação de  
Subcomissão Especial para a discussão e  
aprimoramento da legislação sobre a  
doação de órgãos e tecidos.

Assinaram eletronicamente o documento CD233946567700, nesta ordem:

- 1 Dep. Dani Cunha (UNIÃO/RJ)
- 2 Dep. Marcelo Queiroz (PP/RJ)

